

O TREVO

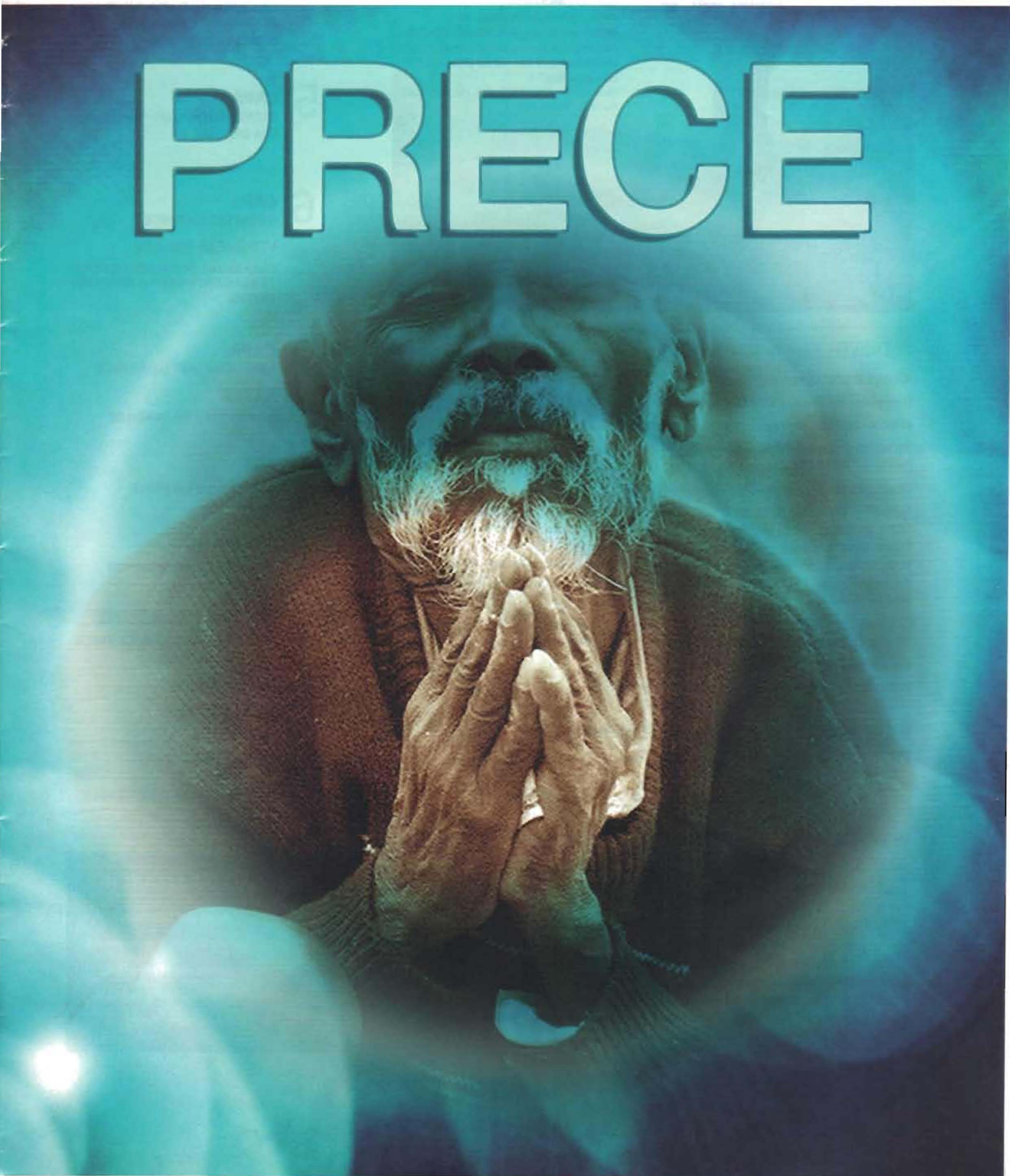
Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso | Julho 2014 | Nº 466
Aliança Espírita Evangélica

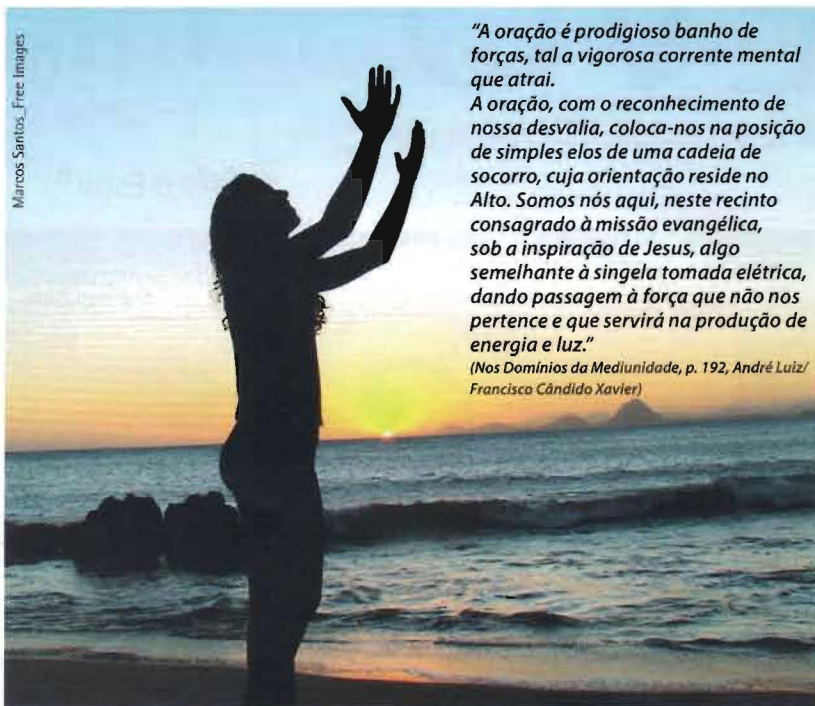
O Evangelho



Segundo o Espiritismo

PRECE





Marcos Santos, Free Images

"A oração é prodigioso banho de forças, tal a vigorosa corrente mental que atrai.

A oração, com o reconhecimento de nossa desvalia, coloca-nos na posição de simples elos de uma cadeia de socorro, cuja orientação reside no Alto. Somos nós aqui, neste recinto consagrado à missão evangélica, sob a inspiração de Jesus, algo semelhante à singela tomada elétrica, dando passagem à força que não nos pertence e que servirá na produção de energia e luz."

(Nos Domínios da Mediunidade, p. 192, André Luiz/ Francisco Cândido Xavier)

O TREVO | Julho de 2014 | Ano XLI

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor-geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalistas responsáveis: Bárbara Blas Orth (MTB: 64.800/SP) e Bárbara Paludeti (MTB: 47.187/SP)

Projeto Gráfico – Editoração: Thais Helena Franco

Conselho Editorial: Azamar B. Trindade, Carlos Henrique Gonçalves, Catarina de Santa Bárbara, Daniel Boari, Denis Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Flavio Darin, Geraldo Costa e Silva, Joaceles Cardoso Ferreira, Jorge Azevedo, Kauê Lima, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Miguel de Moura, Milton Gabbai, Miriam Tavares, Paulo Avelino, Rejane Petrokas, Renata Pires, Sandra Pizarro, Wanderley Emidio Gomes, Walter Basso.

Colaboraram nesta edição: Arari Monteiro, César Augusto Cardoso, Ivone Dias, Maili Prado, Marcos Costa, Mário Campos, Miriam Gomes e Renata Cassiano Capuzzo

Capa e página central: Cassio Cañete

Redação: Rua Humaitá, 569 - Bela Vista - São Paulo/SP - CEP: 01321-010
Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Informações para Curso Básico de Espiritismo e

Projeto Paulo de Tarso: 0800 110 164

www.alianca.org.br



trevo@alianca.org.br



twitter.com/AEE_real



facebook.com/aliancaespirita



Aliança Espírita Evangélica



youtube.com/AEEcomunica

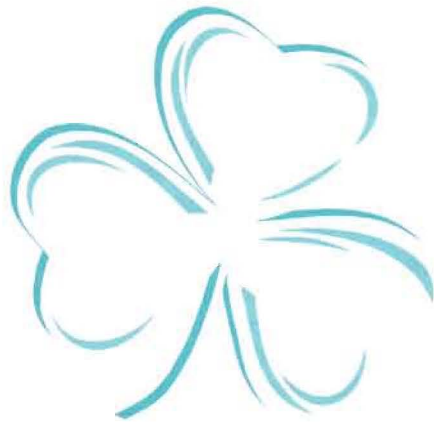
Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

SUMÁRIO

- 4** **HÁ 30 ANOS**
O QUE PEDIR A DEUS
RELEMBRANDO ARMOND
COMUNHÃO COM DEUS /
MODO DE AGIR
- 5** **CAPA**
FRANCISCO DE ASSIS – SUA VIDA,
SUA ORAÇÃO!
- 6** **CAPA**
O SENTIDO DA PRECE
VIVÊNCIA EM AEE
CARAVANAS DE EVANGELIZAÇÃO:
FERRAMENTA PARA A REFORMA
ÍNTIMA
- 7** **CAPA**
A MÚSICA COMO UMA PRECE
ARTES
O APÓSTOLO DA VERDADE
- 10** **FDJ**
O DISCÍPULO E A PRECE
- 11** **TREVINHO**
A PRECE E OS PEQUENINOS
- 12** **COLUNA ANDRÉ LUIZ**
AS REVELAÇÕES SOBRE A PRECE
- 14** **PÁGINA DOS**
APRENDIZES
- 15** **NOTAS**
A SIMPLICIDADE É O CAMINHO

MISSÃO DA ALIANÇA

*Efetivar o ideal de Vivência do
Espiritismo Religioso por meio
de programas de trabalho,
estudo e fraternidade para o
Bem da Humanidade.*



"A prece pode
ser cantada.
Falada. Muda.
Mentalizada.
Sentida. Coletiva.
Individual. Pode
seguir uma
fórmula ou
convenção. Pode
ser espontânea
e informal. O
importante é abrir
o coração. Ou
seja, ser sincero"

SOBRE ORAÇÕES E SOBRE A ORAÇÃO

De acordo com um querido instrutor, a ligação entre quem ora e as forças superiores da vida pode ser comparada à atitude do viajante sedento que estende a garrafa sob a fonte, para enchê-la de água pura e revitalizante. Nessa comparação, orar equivale ao ato de tirar a tampa da garrafa.

Deus é a plena sabedoria. Já sabe de que a criatura necessita e, por isso, já está dando o que o necessitado precisa, antes mesmo que ele peça. A este cabe "abrir a tampa" para perceber e receber a dádiva divina.

O trabalho do bem também é uma prece. Agir para o bem é ligar-se à necessidade do outro. E o outro é o caminho para Deus.

A prece pode ser cantada. Falada. Muda. Mentalizada. Sentida. Coletiva. Individual. Pode seguir uma fórmula ou convenção. Pode ser espontânea e informal. O importante é abrir o coração. Ou seja, ser sincero.

Quanto às fórmulas para orar, sem prejuízo de qualquer uma, o Pai Nosso é a prece-modelo. Ensinada pelo Mestre dos Mestres à população que carecia de orientação para encontrar-se espiritualmente com o Criador, é uma das principais referências nesse sentido para toda a Cristandade. Mas para quem foi concebida a prece do Pai Nosso?

Se consideradas as necessidades da alma, sob o ponto de vista de suas qualidades morais, o ser humano deste século avançou muito pouco. As dores e os sofrimentos causados pela conduta do homem – que quase sempre tem como força motivadora o bem para si mesmo em primeiro lugar e a qualquer custo, aliado ao falso conceito que tem de seu próprio valor – constituem o quadro predominante, seja na pobre Galileia do século I, seja nas metrópoles de aço e concreto da atualidade.

Por essa razão, as singelas palavras do Pai Nosso precisam ser pensadas e sentidas como mensagens para a alma. Pão significa mais que alimento corporal. A ideia de céu supera a noção de atmosfera planetária. Reino quer dizer mais que governos transitórios.

As frases do Pai Nosso, em qualquer idioma antigo ou moderno, são recipientes de um elevado conteúdo espiritual, e sua representação por palavras será, inevitavelmente, uma redução em relação à fonte original. A sabedoria superior do Cristo escolheu palavras e sentenças ao alcance das criaturas a quem falava, e podem ser compreendidas em níveis diferentes, sem humilhar a ninguém. Mas o homem tem dificuldade de reconhecer sua ignorância e julga que o pouco que sabe é o máximo.

O Mestre agradeceu a Deus por ocultar o significado de seus ensinamentos aos sábios e revelá-lo aos pequeninos (Mateus 11:25), alertando que a vaidade do saber é tão prejudicial quanto a vaidade do possuir. Ligar-se ao Pai por meio da oração é, antes de tudo, colocar-se na humilde posição de Filho.

O Diretor-geral da Aliança

O QUE PEDIR A DEUS

Jesus afirmou: “pedi e dar-se-vos-á; batei e abri-se-vos-á”. Uma afirmação que, para muita gente, parece absurda. Então, Deus me dará tudo o que eu pedir? Abrirá para mim todas as portas da felicidade em que eu bater? O crente de qualquer religião poderá dizer: vou orar para obter tal coisa, para atingir este ou aquele objetivo.

Entretanto, o problema não se equaciona simplisticamente assim, colocando-nos apenas na posição de pedintes e recebedores de graças. É preciso convir que, quase sempre, pedimos favores maiores que nossa capacidade de recebê-los. É como se um recipiente com capacidade para um quilo pedisse um volume de dez quilos.

O problema é, principalmente, de preparação do recipiente para a recepção do pedido. Estamos realmente preparados para receber tudo o que pedimos? Teremos mérito para sermos atendidos em tudo? ...

Muitas vezes a pessoa ora a Deus, ou a seu santo preferido, pedindo determinado favor; pedindo, por exemplo, que se cure de determinada doença. Como toda prece é atendida, nenhum apelo fica sem resposta, também este pedido merece atenção do Plano Superior. Ocorre que, neste Plano, onde está realmente a direção da Vida, constata-se que essa pessoa tem necessidade de passar por essa doença, para aprendizado de seu próprio espírito. Contudo, impõe-se uma resposta à prece, à oração. O Plano Espiritual enviará a essa pessoa nova cota de forças e paciência para suportar a doença. Ora, como não recebeu a graça da cura, tal pessoa se desespera e perde a fé. Perdendo a fé, não terá nem condições

de receber o auxílio que lhe for endereçado: não perceberá que, após a prece, sairá fortalecida e com novo ânimo para enfrentar as dores. O desespero, ao contrário, lhe duplicará as dores.

Este é um exemplo de pedido feito sem que tenhamos condições de pedir. É melhor, portanto, que sempre peçamos o menos, pois por não nos lembrarmos de nossas dívidas de vidas passadas, se pedirmos o mais correteremos o risco de nos frustrarmos. No caso exemplificado, o mais correto seria a pessoa pedir forças para enfrentar a doença. Esperando renovação de forças, de fato ela teria se beneficiado da ajuda, pois teria recebido justamente aquilo que esperava, não havendo razões para se desesperar. E, se o Plano Espiritual chegasse à conclusão de que realmente ela deveria ser curada, após a prece ocorrendo a cura, só haveria razões para maior alegria...

*Caminhos de Libertação, item 33,
Valentim Lorenzetti*

COMUNHÃO COM DEUS

As bênçãos de Deus e a nossa aproximação d'Ele somente se efetivam e nos beneficiam se houver sinceridade e profundidade de sentimentos de nossa parte. É uma conquista que nos cabe realizar.

Tanto mais nos sintonizamos com Deus, tanto mais nos tornamos capazes de interpretar Suas Leis e de divulgá-las aos nossos semelhantes, quanto procuremos nos tornar mensageiros Seus e dignos porta-vozes.

A comunhão, com Deus, desde já, é uma necessidade insubstituível para nos integrarmos, efetivamente, no rol daqueles que desta encarnação retiram o maior proveito espiritual possível, desde que nesse intento consigamos alguma positividade, sem presunções.

Na Semeadura II, item 1, Edgard Armond

MODO DE AGIR

Neste capítulo da comunhão com Deus, o mais comum é fazermos preces, pedirmos benefícios para nós mesmos e para os outros, ao invés de visarmos preferentemente essa aproximação.

E, mesmo nos limitando às preces e a outros pequenos esforços, os fazemos sem primeiramente limparmos nossos corações e nossas mentes de maldades e pensamentos inferiores, muitas vezes maléficos.

Assim sendo, que benefícios poderemos obter? Verdadeiramente, o problema maior não é pedir benefícios, mas nos purificarmos, para podermos estabelecer ligação efetiva, diária e constante com Deus, sobretudo por pensamentos humildes e atos justos e benéficos.

Na Semeadura II, item 2, Edgar Armond

FRANCISCO DE ASSIS – SUA VIDA, SUA ORAÇÃO!

Mário Campos

Falar de Francisco de Assis automaticamente nos leva para um sentimento de verdadeira espiritualidade. Sua vida foi um cântico de alegria, amor e louvor ao Criador. Seus atos se eternizaram e estabeleceram um novo paradigma de vivência cristã. Sem palavras articuladas, o “pobre de Assis” nos deixou lições imorredouras que nos inspiram a viver o sentimento que habita em Cristo Jesus. Seu verbo era ação, e assim inspirava seus discípulos: “Pregue o Evangelho em todo tempo. Se precisar, use palavras”.

Mas de onde vinha tamanha força? De onde vinha tamanha inspiração e amor por tudo, a ponto de sentir que seus irmãos vinham de toda parte? Para que esse poder divino tomasse o “instrumento homem” e realizasse “grandes feitos”, Francisco se rendia no altar de sua consciência, totalmente entregue e de alma despida. De uma forma muito íntima se voltava ao Pai, como filho amigo e obediente, como criança admirada e atenta à presença de seu tutor.

Francisco em prece era arrebatado pela presença celeste, em êxtase se nutria do Amor! Esvaziava de si! Preenchido pelo silêncio das melodias celestes, sua sensibilidade atingia o cismo da plenitude, e no zênite... não mais Francisco, Cristo reinava e o plenificava em vida!

Assim o “pequeno homem de Assis” se tornava “um gigante de Deus”, pois dele fluía, sem interrupções, o magnetismo do Amor Divino. Como as flores dos campos, Francisco deixava o fluxo do amor transbordar em sua vida, irradiando beleza, esperança, alegria e paz!

Um vórtice de amor irradiava de seu peito, a ponto de aplacar a ira das feras, curar enfermos desenganados, iluminar consciências, apascentar o rebanho e edificar a igreja do Cristo, compreendendo que essa ira, esses enfermos, consciências obscuras, ovelhas aflitas e templos desmoronados eram resultado da ausência do fluxo do Amor Divino.

Por isso cantava o amor, sentindo, assim, que Deus se manifestava e operava grandes milagres de forma inesperada e misteriosa. Desprendido e humilde, realizava prodígios, sem saber sua mão esquerda o que fazia a direita (Mateus 6:3).

Foi assim, com sua simplicidade e infinita capacidade de amar, que o pobre de Deus abalou as colunas vaidosas dos templos construídos por mãos humanas. O pequeno

de Assis espelhava o Céu na Terra e resgatava a essência da mensagem do Cristo, erguendo o templo do espírito nos corações de boa vontade.

Pode-se dizer que Francisco de Assis era um com o Cristo e, dessa forma, um com o Pai, intimamente ligados, como Pai e filho! Essa intimidade que Francisco tinha com Deus é o que mais chama a atenção em sua vida. Tinha total confiança no Pai! Francisco cantava louvores a Deus de forma ininterrupta! Seu coração era cheio de gratidão, e seus olhos, iluminados, contemplavam a magnífica obra divina, sentindo que tudo provinha do augusto coração do Pai. Francisco sentia que tudo a sua volta pertencia à mesma família, à família de Deus!

Pensamos nos feitos realizados pelas mãos de Francisco, olhando-o como um santo distante, ou, um espírito de luz, esquecendo que ele se colocava como um singelo instrumento nas mãos do Artífice Divino, do Pai de infinita bondade!

Por vezes, esquecemos que Deus é Pai, infinitamente bom, justo e amoroso. Olvidamos que “Nele vivemos e nos movemos” (Atos 17:28), como afirma o Apóstolo Paulo, e que, em verdade, nada podemos realizar sem Ele, como ensina o próprio Mestre Jesus (João 5:30).

Nós espíritas, muitas vezes convertidos pela razão, deixamos de sentir Deus pelo coração. Enxergamos Deus apenas como “a inteligência suprema e causa primária de todas as coisas” e esquecemos que Ele é, acima de tudo, Pai Nosso!

Ainda não nos apresentamos a Deus como filhos, mas apenas como criaturas. Não nos achegamos à Sua Presença com a simplicidade de uma criança que se maravilha, regozija e carinhosamente contempla seu Pai. Talvez seja essa a maior mensagem do Apóstolo do Amor. Sua vida era uma constante forma de prece, não falada, mas vivida! Tinha contato perene com o Pai!

Francisco, como irmão, nos mostra que Deus é Pai, e que Ele se externa no fluxo do amor que não devemos interromper. A vida de Francisco era o Evangelho escrito pelas mãos do Cristo, não pela “letra que mata, mas pelo espírito que vivifica”. Assim vivia, assim orava!

“Tome cuidado com a sua vida, talvez ela seja o único evangelho que as pessoas leiam” (Francisco de Assis)

*Mário é do Grupo Espírita Sintonia Fraternal/
Regional Litoral Centro*

O SENTIDO DA PRECE

Maili Prado

Num sentido geral, a prece é resultado de um sentimento inato. Consciente de sua fraqueza, o homem sempre acreditou na existência de um Ser Supremo que o pudesse proteger e que passou a adorar sob diferentes formas. A esse sentimento damos o nome de fé.

Jesus nos apresenta esse Ser Supremo como um Pai, infinitamente perfeito em Sua sabedoria, justiça e bondade, um Deus que tudo vê e provê, fazendo surgir em nossos corações a fé cristã. É essa fé que nos leva à prece e a compreender que somos parte da divindade.

Contudo, toda compreensão que nos é trazida pelo Espiritismo por meio da fé raciocinada deve ser traduzida em sentimentos. Percebermos o nosso real significado, o quanto cada um de nós é um ser único, importante e fundamental na Obra da Criação nos torna dignos de Sua bondade. Esse sentimento de merecimento é a maior conquista espiritual para ser feliz, e a prece se torna, então, uma ligação conosco, com nossa essência divina, para que possamos nos ligar a Deus.

É com pureza e humildade que elevamos o nosso pensamento ao Criador, aproximamos nossa alma Dele e obtemos a paz. Nessa comunhão do nosso pensamento com o pensamento divino, nos fortalecemos perante o sofrimento, somos inspirados na solução dos nossos problemas, assistidos com bons pensamentos

e nos tornamos mais resistentes para evitar o mal. Dessa maneira, Deus se revela a nós por meio da prece. Como, então, não amá-Lo e não agradecê-Lo por tantas bênçãos?

Que nossas preces sejam um “ato de adoração”, cientes de que a verdadeira adoração é a do coração, com sinceridade, evitando o mal e fazendo todo o bem que nos for possível. É o poder divino de amar que existe em nós que nos aproxima de Deus, e quanto mais formos capazes de acreditar nesse poder e de exercê-lo, mais compartilharemos a verdadeira felicidade que a prece oferece.

*Maili é do C.E. Discípulos de Jesus
Bela Vista/Regional São Paulo Centro*

CARAVANAS DE EVANGELIZAÇÃO: FERRAMENTA PARA A REFORMA ÍNTIMA

César Augusto Cardoso

Quando fui convidado para participar da caravana de evangelização em um bairro da periferia de Taubaté, tive alguns receios. Não seria perigoso? Não iria incomodar as pessoas? Como seria recebido? Estaria disposto a acordar mais cedo no domingo e deixar a família?

Como era uma tarefa da Escola de Aprendizes do Evangelho, preparei-me e fui.

Chegando lá, todos os receios se dissiparam, pois me senti amparado. Ao iniciarmos as visitas, algumas pessoas nos receberam, outras não, porém, nas

casas nas quais fizemos a leitura do evangelho, tive a recompensa com o acolhimento, trocas de experiência e, principalmente, a oportunidade de exemplificar o evangelho de Jesus. A experiência foi muito importante para confrontar a minha realidade com a das pessoas que visitamos e agradecer a Deus por tudo que temos e nos esquecemos de agradecer.

Foi nesse momento que percebi que o maior beneficiário da caravana era eu mesmo, e que aqueles receios iniciais eram máscaras do meu orgulho, egoísmo e personalismo.

Recentemente, foi inaugurado um Centro Espírita no bairro que visitávamos e decidimos estender a participação na caravana aos trabalhadores do novo Centro, com o intuito de ser uma atividade permanente, levando o evangelho de Jesus às casas e também encaminhá-los para as atividades do Centro Espírita (Assistência Espiritual, Evangelização Infantil e Escola de Aprendizes do Evangelho), desmistificando o espiritismo, trabalhando para diminuir os preconceitos fruto da desinformação.

César é do Centro Espírita Luz do Caminho (Celuca)/Regional Vale do Paraíba

A MÚSICA COMO UMA PRECE

Ivone Dias

Desde tempos imemoriais, o ser humano se vale da música para inspirar o desabrochar da beleza e da essência humana.

As vibrações geradas pela música podem afetar o estado espiritual e emocional das pessoas, promovendo estados de consciência mais elevados, tais como alegria, felicidade e elevação espiritual.

Sendo assim, acreditamos que a música com uma mensagem elevada e executada com amor e humildade favorece a conexão com esferas superiores. Nesse contexto, o grupo musical Vozes da Terra foi formado com o objetivo de oferecer aos frequentadores da Assistência Espiritual do CEAE Manchester um ambiente repleto de mensagens positivas, com sons e palavras que pretendem chegar aos corações e contribuir com o trabalho dos benfeitores espirituais.

De certa forma, podemos dizer que somos luz e som em constante vibração e ressonância com tudo o que se manifesta na Terra e no Universo. No entanto, essa conexão com o que há de positivo não é favorecida, muitas vezes, pelo estado vibracional dos encarnados e desencarnados do nosso orbe.

Para colaborar com a harmonização dos ambientes por meio da música e da vibração positiva, pretendemos contribuir para o equilíbrio emocional de quem nos ouve e levar a mensagem de Jesus aos locais que visitamos: asilos, casas espíritas e os diversos trabalhos desenvolvidos no CEAE Manchester, como os de psicografia, Assistência Espiritual, Escolas de Aprendizes e eventos da casa.

Nas visitas ao asilo, em especial, o canto faz com que sejam ainda mais alegres e festivas, com músicas que os idosos pedem que sejam executadas e acompanham com muito sentimento.

Conscientes de que a música pode beneficiar a elevação espiritual do ouvinte, do cantor ou do instrumentista, nos ligando ao que há de mais divino na vida, podemos afirmar que a música é também uma prece!

Ivone é do C.E. Aprendizes do Evangelho Manchester/Regional São Paulo Leste e integrante do Grupo Vozes da Terra

*"Senhor, abençoe-nos
Para que nossos ouvidos possam escutar
a sua sinfonia.
Para que tenhamos olhos de ver todos
os integrantes desta grande sinfonia,
inclusive nós mesmos.
Que tenhamos o discernimento
para saber o acorde de cada um, e
desempenhar com maestria o que nos
compete executar.
Que possamos nos afinar uns aos outros,
criando, assim, a harmonia perfeita.
Que nossos corações, Senhor, possam
sentir toda a beleza desta melodia,
entregando-se a ela por inteiro, ao
ponto de não mais identificarmos
com os nossos acordes, por estarmos
totalmente integrados a esta grande
sinfonia universal; desmanchando por
completo o nosso personalismo, nos
integrando num único som: o som da
batida do coração, o som da vida, o som
do amor."
(mensagem recebida pela médium Lourdes
Contente, integrante do Grupo)*

O APÓSTOLO DA VERDADE

Arari Monteiro

*Eu falo do irmão Chico
E quero deixar escrito
Este ser tão dedicado
Com toda a sua bondade
O apóstolo da verdade
Deixou-nos o seu legado.*

*Nasceu em Pedro Leopoldo
Para a alegria de todos
Veio cumprir sua missão
Em livros deixou gravado
Como se diz, psicografado,
Trouxe luz a esta nação.
É com imensa alegria*

*Que eu falo daquele dia
Em que o querido Chico nasceu
Essa alma tão querida
Dedicou a sua vida
Com os dons que Deus lhe deu.*

*No depoimento de Sá Tomásia
Aconteceu naquela várzea
O que ela nunca mais esqueceu
Centenas de garças voando
O perfume dos lírios se espalhando
No dia em que Chico nasceu.
Usou a sua mediunidade*

*Para ajudar a humanidade
Neste mundo de expiações
Foi sempre fiel a Jesus
Porque ele é a nossa luz
E traz paz aos corações.*

*Arari, médium da poesia, é do Sociedade
Espírita Caminho da Luz/
Regional Ribeirão Preto*

ORAÇÃO, PRECE, REZA

Temas, estes, sempre oportunos e importantes, de uma abrangência e amplitude cósmicas!

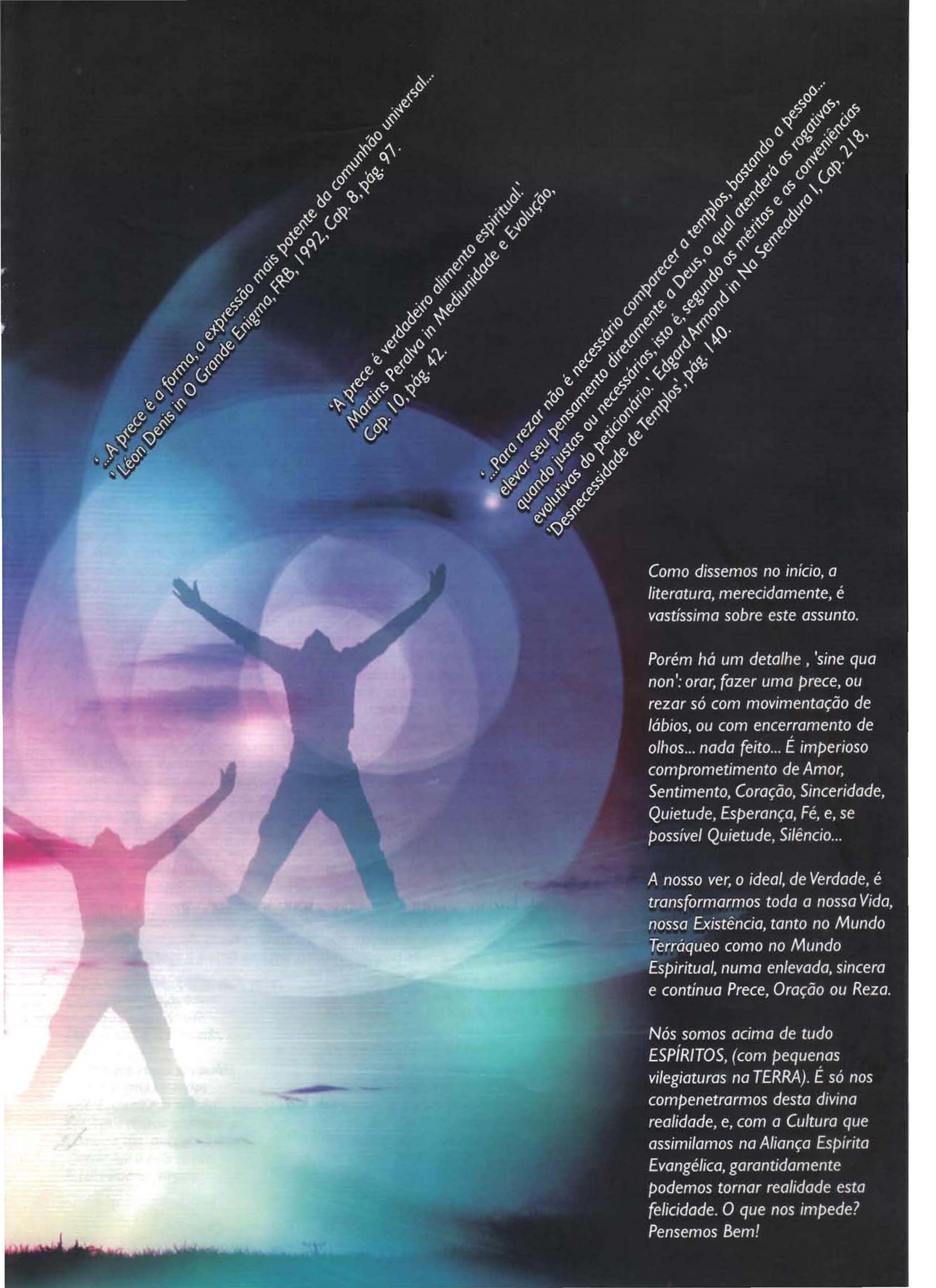
São sentimentos, são ações e são comportamentos que dizem respeito a cada uma das Criaturas Humanas, habitantes do Globo Terrestre. Infelizmente nem todas lhes sentem assim, e lhes dão a importância devida. Imperativo de Jesus: 'vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.' (Mt. 26:41). Fortaleçamos a carne com orações !!!

São assuntos fartamente comentados em quase todos os livros sacros, tanto Cristãos como Espíritas. Procurando reforçar, citaremos as opiniões de diversos líderes Espíritas:

'...a oração e a vigilância, recomendadas pelo Divino Mestre, constituem elementos indispensáveis para que estejamos serenos e valorosos nas ações da vida.' F.C.X. e Waldo Viera, in Antologia dos Imortais, pág. 345.

'A prece é um apoio para a alma; contudo, não basta: é preciso tenha por base uma fé viva na bondade de Deus.' Allan Kardec, in ESE, Caps.: XXXVII e XXXVIII.





“A prece é a forma, a expressão mais potente da comunhão universal...”
Léon Denis in O Grande Enigma, FRB, 1992, Cap. 8, pág. 97.

“A prece é verdadeiro alimento espiritual.”
Martins Perálva in Mediunidade e Evolução,
Cap. 10, pág. 42.

“Para rezar não é necessário comparecer a templos, bastando a pessoa...
e elevar seu pensamento diretamente a Deus, o qual atenderá as rogativas,
quando justas ou necessárias.” Edgard Armond in Na Semeadura I, Cap. 218,
‘Desnecessidade de Templos’, pág. 140.

Como dissemos no início, a literatura, mercedamente, é vastíssima sobre este assunto.

Porém há um detalhe, ‘sine qua non’: orar, fazer uma prece, ou rezar só com movimentação de lábios, ou com encerramento de olhos... nada feito... É imperioso comprometimento de Amor, Sentimento, Coração, Sinceridade, Quietude, Esperança, Fé, e, se possível Quietude, Silêncio...

A nosso ver, o ideal, de Verdade, é transformarmos toda a nossa Vida, nossa Existência, tanto no Mundo Terráqueo como no Mundo Espiritual, numa enlevada, sincera e contínua Prece, Oração ou Reza.

Nós somos acima de tudo ESPÍRITOS, (com pequenas vilegiaturas na TERRA). É só nos compenetrarmos desta divina realidade, e, com a Cultura que assimilamos na Aliança Espírita Evangélica, garantidamente podemos tornar realidade esta felicidade. O que nos impede? Pensemos Bem!

O DISCÍPULO E A PRECE

Denis Orth

"A prece é assim.
Cada um tem o
seu jeito, o seu
tempo, a sua
maneira para se
ligar aos amigos
espirituais e ao
Criador"

Como pode existir o discípulo sem a prece? Seria muita pressão da nossa parte dizer simplesmente que o discípulo deve fazer preces para se ligar aos planos superiores da vida, pedindo auxílio ou agradecendo por algo. É fácil falar sobre a prece apenas como uma fórmula para ser usada nos momentos de dificuldades ou para demonstrar gratidão. Porém, não sabemos os dramas das pessoas, como elas os encaram, o que se processa dentro delas. Jesus jamais modificou ou conformou sentimentos e comportamentos de ninguém, cada um faz a sua própria evolução. Em suas reuniões na igreja de Betsaida, sempre falava sobre os temas que os apóstolos traziam, seus dramas, dúvidas e sofrimentos, e não dizia o que era certo ou errado. Mas, ao contrário, auxiliou os apóstolos a buscarem a sua própria luz, do seu jeito, no seu tempo. A prece é assim. Cada um tem o seu jeito, o seu tempo, a sua maneira para se ligar aos amigos espirituais e ao Criador.

O discípulo está intimamente ligado à prece. Ela é o sustentáculo para o seu trabalho no bem e para sua reforma íntima. Como ele faz a prece em seu refúgio, nos momentos de reflexão, nos momentos que pede ou agradece?

Quantas vezes nos vimos em um momento de dificuldades ou de alegrias e, num aflorar de sentimentos verdadeiros, reais, honestos conosco mesmos, elevamos palavras ao mentor amigo, ao Mestre Jesus, ao Criador e, com isso, conseguimos retirar de nós todo aquele peso, aquela pressão? De repente, nos sentimos leves, capazes de ir adiante e firmes por ter a certeza que o plano espiritual nos assiste em

todos os momentos, que o Pai nunca nos abandona. Aquele momento em que conseguimos olhar tudo com uma visão ampliada, calma e equilibrada é quando somos nós, sem enganos. É uma prece original, nossa.

Assim como os apóstolos, quanto é que estamos nos permitindo pensar sobre a importância dessa ferramenta em nossas vidas e nos propondo a mudar a nossa própria realidade com o seu uso? Já prestamos atenção na qualidade dela sem nos referirmos a um manual ou fórmula pré-estabelecida, mas apenas ao que sentimos no momento?

Muitas vezes passamos dias sem fazer prece, sem nos lembrarmos do mentor que nos acompanha, ou então fazemos prece o tempo todo. Ai nos criticamos ou, ainda pior, criticamos os outros por não fazerem ou por fazerem de determinada maneira, mostrando mais uma vez a nossa falta de amor. Isso não quer dizer que não devamos pensar sobre o assunto e procurar alternativas para incentivar.

Assim como as lições que Jesus dava aos seus apóstolos – e que ele sabia que iriam ressurgir como luz em seus corações, cada um a seu modo, pois eles se permitiam que assim fosse –, busquemos, nos momentos de privacidade, a prece livre, que liberta os corações, que nos permite exteriorizar nossas mais íntimas dúvidas para levarmos conscientemente ao Criador e, assim como aprendemos na Escola de Aprendizes, esforcemo-nos para usá-la como ferramenta de autoconhecimento, reforma íntima e evolução.

*Denis é do NEE Francisco de Assis/
Regional Sorocaba*

A PRECE E OS PEQUENINOS

Renata Cassiano Capuzzo

A prece, ou oração, é a forma mais eficaz de agradecermos a Deus, a Jesus e a todos os nossos amigos espirituais por tudo que temos, por tudo que somos e pela grande ajuda que nos foi dispensada ao longo do dia. É também meio eficaz de pedir bênçãos e auxílio. Sim, pois não devemos nos envergonhar ou nos julgar mal-agraçados quando pedimos bênçãos e auxílio, tendo em vista que é também nessa hora que nos mostramos falíveis e deixamos nosso orgulho, um dos maiores males da humanidade, de lado, para pedir-mos ajuda.

Em dias tão corridos, por vezes não temos nem forças para rezar e acabamos declamando o Pai Nosso sem sequer pensarmos no que está sendo dito. Não temos a pretensão de dizer que esta ou aquela forma de fazer a prece é mais ou menos eficaz, pois sabemos que, para o Pai, a nossa intenção vale mais que mil palavras. Mas refletamos no que estamos passando para os nossos filhos quanto à importância e à forma da prece.

Na Evangelização Infantil, desmistificar a necessidade de ajoelhar, juntar as mãozinhas e falar as palavras certinhas é o primeiro desafio da aula sobre a prece. Isso porque, em casa, acabamos seguindo certos rituais e, como explica André Luiz, no livro Sinal Verde, psicografado por Chico Xavier,

“Cada pequenino, conquanto seja, via de regra, um espírito adulto, traz o cérebro extremamente sensível pelo fato de estar reiniciando o trabalho da reencarnação, tornando-se, por isso mesmo, um observador rigorista de tudo o que você fala ou faz”.

Sabemos que o Pai Nosso é a oração mais conhecida e mais completa, e devemos explicar isso às nossas crianças, bem como que esta linda prece nos foi ensinada por Jesus. No entanto, vale esclarecer aos pequeninos que qualquer oração é uma “conversa” com Deus, com Jesus e com os amigos espirituais, assim como com o nosso Anjo da Guarda. Ensinemos que nessa conversa podemos contar todas as nossas alegrias, podemos pedir algo e agradecer pela nossa família, pelos nossos amigos, pelos animais e por tudo mais que Deus nos deu. Outro ponto importante é explicar que a prece pode ser feita a qualquer hora e em qualquer lugar e que não há um jeito certo, ou um jeito único, de rezar.

Jesus nos ensinou que, quando formos orar, não devemos nos colocar em evidência, bem como não precisamos nos preocupar com a quantidade de palavras ou com o tempo de nossa prece, mas sim com a sinceridade de nossas orações, lembrando sempre de orar com humildade. Desta forma, não haverá nada melhor do que mostrar à criança que, para orarmos, não

é preciso repetir em voz alta, bastando fazer a oração de coração.

Lembro-me de um menino muito engraçadinho, simpático e conversador que frequentava a Evangelização Infantil. Ele estava no Jardim, e todos do Centro Espírita, quando o encontravam, diziam “Nossa, como você é fofinho!”, ou “Mas que criança mais fofa!”. Um dia, após terminarmos a explicação da aula sobre a prece, perguntamos a ele como é que ele iria rezar dali para frente. Ele nos disse quealaria: “Obrigado Papai do Céu e obrigado meu anjinho da guarda porque vocês são muito fofinhos”. Nós entendemos o que ele quis dizer, uma vez que ele associava a palavra “fofo” a uma coisa boa, uma expressão de simpatia, e ficamos muito felizes por ele ter entendido que o importante é o que está em nosso coração.

Por isso, quando formos “ensinar” as crianças a rezar, lembremo-nos da parábola do fariseu e do publicano. A prece não é mais ou menos eficaz pela quantidade e pela beleza das palavras, mas por aquilo que está em nosso coração.

“Quando dizemos que uma criança é importante e escutamos o que ela tem a dizer, uma coisa magnífica acontece: ela acredita.” – Autor desconhecido

*Renata é do Centro Espírita
Aprendizes do Evangelho (CEAE) –
Perdizes / Regional São Paulo Centro*

AS REVELAÇÕES SOBRE A PRECE

Paulo do Amaral Avelino

O estudo da obra de André Luiz em nossas casas tem nos trazidos renovados esclarecimentos. A heterogeneidade dos grupos enriquece muito nossas observações e comentários, desvelando a maravilha da realidade de cada indivíduo que vê de um modo todo seu um mesmo objeto em observação. Quantas vezes temos ouvido nos grupos: “nossa, eu não tinha percebido este aspecto!”. Mas um ponto de observação em *Nosso Lar* foi muito enfatizado pelos participantes: a constatação prática e viva da Prece no Plano Espiritual. Recordamos o que um de nossos participantes disse: “Lá, a prece é uma coisa é concreta mesmo”. Vejamos alguns trechos significativos.

Logo no início, André estava postado no Umbral, após oito anos vagando, é na prece que encontra o socorro e o passaporte para Nosso Lar:

E, quando as energias me faltaram de todo, quando me senti absolutamente colado ao lodo da Terra, sem forças para reerguer-me, pedi ao Supremo Autor da Natureza me estendesse mãos paternas, em tão amarguosa emergência.

Quanto tempo durou a rogativa? Quantas horas consagrei à súplica, de mãos-postas, imitando a criança aflita? Apenas sei que a chuva das lágrimas me lavou o rosto; que todos os meus sentimentos se concentraram na prece dolorosa. (...)

Ah! É preciso haver sofrido muito para entender todas as misteriosas belezas da oração; é necessário haver conhecido o remorso, a humilhação, a extrema desventura, para tomar com eficácia o sublime elixir de esperança. Foi nesse instante que as neblinas espessas se dissiparam e alguém surgiu, emissário dos Céus. Um velhinho simpático me sorriu paternalmente. Inclinou-se, fixou nos meus os grandes olhos lúcidos, e falou:

- Coragem, meu filho! O Senhor não te desampara.

Socorrido e albergado em um hospital da colônia, ainda com energias muito debilitadas, ele faz um esforço e participa da prece diária do entardecer e renova-se:

É chegado o crepúsculo em “Nosso Lar”. Em todos os núcleos desta colônia de trabalho, consagrada ao Cristo, há ligação direta com as preces da Governadoria. (...)

Obedecendo a processos adiantados de televisão, surgiu o cenário de templo maravilhoso. Sentado em lugar de destaque, um ancião corado de luz fixava o Alto, em atitude de prece, envergando alva túnica de irradiações resplandecentes. Em plano inferior, setenta e duas figuras pareciam acompanhá-lo em respeitoso silêncio. (...)

- Todas as residências e instituições de “Nosso Lar” estão orando com o Governador, através da audição e visão a distância. Louvemos o Coração Invisível do Céu.

Mal terminara a explicação, as setenta e duas figuras começaram a cantar harmonioso hino, repleto de indefinível beleza. (...) O cântico celeste constituía-se de notas angelicais, de sublimado reconhecimento.

Pairavam no recinto misteriosas vibrações de paz e de alegria e, quando as notas argentinas fizeram delicioso staccato, desenhou-se ao longe, em plano elevado, um coração maravilhosamente azul, com estrias douradas. Cariciosa música, em seguida, respondia aos louvores,

procedente talvez de esferas distantes. Foi aí que abundante chuva de flores azuis se derramou sobre nós; mas, se fixávamos os miosótis celestiais, não conseguíamos detê-los nas mãos. As corolas minúsculas desfaziam-se de leve, ao tocá-los a fronte, experimentando eu, por minha vez, singular renovação de energias ao contato das pétalas fluidicas que me balsamizavam o coração.

Terminada a sublime oração, regressei ao aposento de enfermo, amparado pelo amigo que me atendia de perto.

“A primeira prece coletiva, em “Nosso Lar”, operara em mim completa transformação. (...) Depois de anos consecutivos de sofrimento, o pobre coração, saudoso e atormentado, à maneira de cálice muito tempo vazio, enchera-se de novo das gotas generosas do licor da esperança”

Entretanto, não era mais o doente grave de horas antes. A primeira prece coletiva, em "Nosso Lar", operara em mim completa transformação. Conforto inesperado envolvia-me a alma. Pela primeira vez, depois de anos consecutivos de sofrimento, o pobre coração, saudoso e atormentado, à maneira de cálice muito tempo vazio, enchera-se de novo das gotas generosas do licor da esperança.

Quando em visita ao Ministério do Auxílio, descobre que a "escuta de preces" providas da crosta e do umbral possui serviços dedicados e especializados neste departamento de Nosso Lar:

– Estamos no local do Ministério do Auxílio. Tudo o que vemos, edifícios, casas residenciais, representa instituições e abrigos adequados à tarefa de nossa jurisdição. Orientadores, operários e outros serviços da missão residem aqui. Nesta zona, atende-se a doentes, ouvem-se rogativas, selecionam-se preces, preparam-se reencarnações terrenas, organizam-se turmas de socorro aos habitantes do Umbral, ou aos que choram na Terra, estudam-se soluções para todos os processos que se prendem ao sofrimento.

Em busca de entender a atmosfera de paz que reina na colônia, descobre que a prece possui outras nuances originadas da emissão dos pensamentos:

– Há compromisso entre todos os habitantes equilibrados da colônia, no sentido de não se emitirem pensamentos contrários ao bem. Dessa arte, o esforço da maioria se transforma numa prece quase perene. Daí nascerem as vibrações de paz que observamos.

Quando recuperado e agregado como enfermeiro nos serviços de socorro, alcança o posto de servidor do bem e descobre outros valores íntimos da Prece:

Anotava, surpreso, os magníficos aspectos da nova região, rumo ao local onde me aguardava o Ministro Genésio; contudo, seguia Rafael, em silêncio, estranho agora ao pra-

zer das muitas indagações. Em compensação, experimentava novo gênero de atividade mental. Dava-me todo à oração, pedindo a Jesus me auxiliasse nos caminhos novos, a fim de que me não faltasse trabalho e forças para realizá-lo.

Antigamente, avesso às manifestações da prece, agora a utilizava como valioso ponto de referência sentimental aos propósitos de serviço. (...)

Singular vozerio pairava no ar. Gemidos, soluços, frases dolorosas pronunciadas a esmo... Rostos escaveirados, mãos esqueléticas, facies monstruosas deixavam transparecer terrível miséria espiritual.

Tão angustiosas foram minhas primeiras impressões que procurei os recursos da prece para não fraquejar.

Finalmente, visita o Lar na Terra e encontra a esposa casada com outro homem, que naquele instante era enfermo

grave. Depois de vencer o ciúme e o egoísmo, quer ajudar o novo consorte de esposa, novamente ameaçada de viuvez. Como-vi, recorre a Prece buscando ajuda em Nosso Lar:

Lembrei quanto me seria útil a colaboração de Narcisa e experimentei. Concentrei-me em fervorosa

oração ao Pai e, nas vibrações da prece, dirigi-me a Narcisa encarecendo socorro. Contava-lhe, em pensamento, minha experiência dolorosa, comunicava-lhe meus propósitos de auxílio e insistia para que me não desamparasse.

Aconteceu, então, o que não poderia esperar. Passados vinte minutos, mais ou menos, quando ainda não havia retirado a mente da rogativa, alguém me tocou de leve no ombro. Era Narcisa que atendia, sorrindo:

– Ouvi seu apelo, meu amigo, e vim ao seu encontro.

Agora estudando *Os Mensageiros*, estamos entusiasmados nos defrontando com outras facetas deste magnífico potencial do espírito – a prece – em suas manifestações de vida.

Paulo é do Centro Espírita Irmão de Assis/Regional
Campinas

"Experimentava novo gênero
de atividade mental. Dava-me
todo à oração, pedindo a Jesus me
auxiliasse nos caminhos novos, a fim
de que me não faltasse trabalho e
forças para realizá-lo"

Núcleo Bату́ira
Guarulhos/SP
Regional São Paulo Norte

"Nos caminhos de espiritualização, o progresso se mede em milímetros".

Conforme a Lei Divina, o progresso é inevitável, o que o atrasa são as nossas escolhas.

Tive quedas, por vezes julguei não merecer, mas, na EAE, minha esperança é mais forte, vejo melhoras em ações e pensamentos, agradeço a Deus.

Marcos Antonio Barroso – Barbacena/
MG – EAED

Grupo Espírita Razin
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

"O seu mau humor não modifica a vida".

Não modifica a vida e contamina meu dia, relacionamentos, trabalho, fico vulnerável e acabo contaminando a todos. Hoje, respiro fundo, decidi que o mau humor não vai mais me dominar, sou mais feliz sem ele.

Maria do Rosário M. Freitas – 63ª turma

N.E. Amor Fraternal
Praia Grande/SP
Regional Litoral Sul

"Ajude sem exigências, para que os outros o auxiliem sem reclamações".

Hoje, por doença, sou uma pessoa limitada fisicamente, e por isso quero cada vez mais me desenvolver no Espiritismo, onde vejo a possibilidade de servir ao próximo sem reclamações ou reconhecimento, fazendo disso um prazer em minha vida.

Aparecido José Ilário – 6ª turma

C.E. Edgard Armond
Santo André/SP
Regional ABC

"O culto de um deus exterior é um retardamento evolutivo".

De nada adianta adorar o que é exterior, na verdade, o que precisa ser mudado está no meu íntimo. Peço a Deus paciência e resignação para modificar pensamentos, atos, só assim conseguirei evoluir espiritualmente.

Renata Maria Santos – 37ª turma

Núcleo de Apoio e
Evangelização Fraternidade
Emmanuel
São Paulo/SP
Regional São Paulo Norte

"Discuta com serenidade; o opositor tem direitos iguais aos seus".

Em uma discussão, quero que a pessoa aceite a minha opinião e nem a ouço. A EAE está me ajudando muito, tento ser mais serena, dando igual direito ao opositor e acabamos chegando ao senso comum.

Mirna Mendes Santana – 4ª turma

F.E.E. Francisco de Assis
Diadema/SP
Regional ABC

"A sua irritação não solucionará problema algum".

Quando algo desmotivador acontece, a irritação aparece causando problemas. Hoje, na EAE, percebo que consigo resolver os problemas mais tranquila, em contrário, não terei sucesso e ainda magoarei as pessoas.

Eliane R. B. Carvalho – 8ª turma

C.E. Redentor
Santo André/SP
Regional ABC

"Levante o caído. Você ignora onde seus pés tropeçarão".

É um alerta, nem sempre enxergamos o caído, passa despercebido por nós que não queremos enxergar ou estender a mão para auxiliá-lo. A humanidade seria mais feliz se todos pudessem estar de pé, ajudando uns aos outros.

Benedito Nelson Belucci – 47ª turma

C.E. Discípulos de Jesus –
Bela Vista
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

"Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua".

Para mim, é uma das lições mais significativas da EAE, não me compete mudar os outros, mas a mim. A lei da Ação e Reação nos impele à prática do respeito, é um instrumento que nos conduz à evolução.

Maili Alvarenga Prado – 36ª turma

Fraternidade Espírita
Apóstolo João
Santo André/SP
Regional ABC

"O seu mau humor não modifica a vida".

Aprendi na EAE que, para viver bem, preciso combater o mal em todas as suas manifestações, então procuro transformar o mau humor em algo positivo para melhor conviver com todos ao meu redor.

José Rodrigues Filho – 4ª turma

A SIMPLICIDADE É O CAMINHO

Marcos Costa

Quando estávamos elaborando esse que foi o primeiro Encontro de Dirigentes e Expositores das Escolas de Aprendizes do Evangelho, fomos envolvidos em profundos sentimentos e emoções. A espiritualidade encarregada do amparo se aproximou com muito carinho e propôs: façam o melhor, façam diferente, vivenciem cada momento, escutem os irmãos, não tentem ensinar, busquem sentir e se fazer sentir. Incentivem o estudo e o acolhimento, atualizem o olhar para a necessidade presente da humanidade, percebam-se também eternos aprendizes.

Assim foram muitas reuniões para definirmos as diretrizes, com muitos diálogos, conceitos, ideias e propostas carinhosamente pensadas e elaboradas. O Encontro aconteceu e sentimos, naquele dia – 27 de abril –, que éramos todos alunos, verdadeiramente aprendizes do Amor.

Os objetivos foram atingidos, isso se percebia claramente quando encontrávamos um participante que vinha até nós empolgado para falar dos temas trazidos, comentar da disciplina e a ordem da estrutura. Tudo foi muito harmonioso e belo. Foram muitos sorrisos, abraços e lágrimas, não somente pelo fato do reencontro, mas sim, por um algo a mais que se sentiu naquele dia. As emanções provinham dos corações dos discípulos que se reconheciam e se amavam.

A chama se mantém acesa e brilhante, muito trabalho temos a fazer em prol de nossas Escolas. Esse encontro nos mostrou que a União e a Fraternidade serão as bases do futuro que queremos para a Aliança. O terreno é fértil, porém, o arado carece de força e coragem para podermos lançar as sementes.

Avante irmãos, com Cristo.

Marcos é da Fraternidade Espírita Alvorada Nova/Regional Litoral Sul e da Coordenação da Equipe de EAE

O ENCONTRO ESTÁ CONTRIBUINDO COM A SUA FORMA DE VIVER A EAE?

“Perfeitamente. Se seguirmos dentro desse projeto que está sendo apresentado nesse encontro, acho que as nossas reuniões e o nosso movimento vão ter um novo seguimento daqui para frente, esse encontro vai ser um marco para nós.” *Adalberto Ferrão – GEAE Embaré/Regional Litoral Centro*

“Sim, plenamente. Sinto que a gente está encontrando o que a gente veio procurar no sentido de melhorar o nosso posicionamento diante dos nossos alunos.” *Edison Lourenço dos Santos – CEAE Parque do Carmo/Regional São Paulo Leste*

“Está contribuindo muito, porque a gente acaba caindo no automatismo, e aqui a gente troca experiências, relembra coisas que a gente já sabia, mas não está praticando, e continua aprendendo.” *Morgana – Regional Vale do Paraíba*

“Está contribuindo pelo fato de nos lembrar de coisas que a gente já deveria ter incorporado à nossa rotina, com relação a comportamento, sintonia, ambiente místico, a proposta de espiritualização. É, no mínimo, um alerta e um lembrete carinhoso para a gente treinar a constância.” *Ricardo Costa e Silva – Grupo Espírita Razin/Regional São Paulo Centro*

“Sinto-me privilegiada de sentir essa sintonia que me permite receber mais lições para melhorar-me como pessoa e ante a responsabilidade que me cabe perante o grupo.” *Ximena Gutierrez – Grupo Espírita Razin/Regional São Paulo Centro*

O QUE FOI MARCANTE NA CONVIVÊNCIA COM OS SEUS DIRIGENTES E EXPOSITORES E COMO ELES CONTRIBUÍRAM NA SUA FORMAÇÃO ESPIRITUAL?

“Muito, porque a gente consegue perceber neles a dedicação ao trabalho. Só me tornei expositor – não sou dirigente ainda – baseado nisso, no desempenho, na vontade de promover aquilo que ele mesmo já assimilou.” *Edison – C.E. Caminhos de Libertação/Regional São Paulo Norte*

“São pessoas que marcam na nossa vida para sempre. A minha dirigente estava presente em todos os trabalhos, ela não só nos convidava, mas ela trabalhava, o que fez com que me tornasse uma pessoa íntegra e que hoje continua aqui na Aliança.” *Vilma Blas – NEE Francisco de Assis/Regional Sorocaba*

“Sobre os meus primeiros expositores, a fala deles emocionava a gente, as aulas eram tão fortes que mexiam com os nossos sentimentos, então até hoje os tenho guardado na minha mente e no meu coração.” *Ruperto Jaure Nunez – C.E. Caminho e Vida/Regional São Paulo Leste*

“O que tenho de marcante da figura dessas pessoas, do meu dirigente, o saudoso Valentim Lorenzetti, e dos meus expositores, como o Cleomar, que está presente hoje, é a questão da fidelidade ao compromisso nesse processo iniciático da Escola de Aprendizes.” *Rubens Costa Filho – Casa Espírita Evangelho e Amor/Regional São Paulo Oeste*

“Lembro-me muito dos expositores, e uma das coisas que sempre me pautei por eles foi a questão do estudo. Eles mostravam que era importante para a gente, como aluno, não se ater apenas ao que eles falavam, nos incentivavam a buscar as nossas próprias fontes, pesquisar, e mantenho isso até hoje.” *Elenir – Fraternidade Espírita Paulo e Estevão/Regional ABC*

16º Encontro de Dirigentes de Mocidade Regional Ribeirão Preto



“Servir para liderar, amar para prosseguir.”

**Dias 6 e 7 de setembro
em Ribeirão Preto**

**Inscrições
até dia 10 de agosto**

**Converse com seu
Coordenador Regional**



**ALIANÇA
ESPÍRITA
EVANGÉLICA**

